

EVOLUÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO DE INGLÊS E O USO DE TECNOLOGIAS

Maria de Lourdes Brito Madureira de Farias ¹

Karla Mirella Santos de Araujo ²

Lucinéia Contiero ³

Nilo Guimarães Gouveia ⁴

RESUMO

Os avanços tecnológicos e desenvolvimento teórico-científicos nas área de ensino e formação de professores, e de linguística aplicada, têm impactado positivamente as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores de línguas nos dias atuais. Teóricos influentes como Lev Vygotsky (teoria sociointeracionista), por exemplo, fornecem métodos e estratégias de abordagens ao enfatizar a importância da interação social na aprendizagem de uma segunda língua. Com o advento das tecnologias digitais, ferramentas como aplicativos para dispositivos móveis, a exemplo o Duolingo, e plataformas de ensino online transformaram o ensino de inglês, facilitando e democratizando o acesso a cursos e à personalização do aprendizado. Este artigo parte dessas constatações com o objetivo de abordar amplamente a evolução das tecnologias e dos métodos de ensino de inglês, língua mais estudada mundialmente, mostrando como os avanços tecnológicos e o campo da linguística aplicada influenciaram as práticas docentes por um viés qualitativo. Metodologicamente, partimos de uma revisão de literatura especializada centrada nos métodos Gramática-Tradução, Método Direto, Abordagem Audiolingual e Abordagem Comunicativa. As perspectivas futuras do ensino de inglês incluem a personalização do ensino e uma expansão, ainda maior, da educação a distância, em formato remoto ou EaD. A própria evolução dos métodos de ensino de inglês reflete as mudanças tecnológicas e os avanços na área, tornando o aprendizado mais acessível, interativo e adaptável às necessidades dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de inglês, linguística aplicada, métodos pedagógicos, tecnologias.

INTRODUÇÃO

É de amplo conhecimento que o advento da tecnologia causou impacto em todos os âmbitos sociais, inclusive na educação. Com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação, as TICs, em sala de aula, torna-se inegável a necessidade premente de compreender as transformações que vêm ocorrendo no âmbito do ensino da língua inglesa em virtude do seu avanço acelerado e irrefreável, bem como das teorias educacionais

¹ Graduanda do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, mlourdesmadureira@gmail.com

² Graduanda do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, mirella.araujo.704@ufrn.edu.br

³ Docente Associada da UFRN – Universidade federal do Rio Grande do Norte/ Letras - Línguas Estrangeiras Modernas, lucineiacontieroufrn@gmail.com;

⁴ Professor Associado do IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Disciplina de Língua Inglesa, nilog@escolar.ifrn.edu.br.

contemporâneas. Entende-se que compreender a influência desses elementos no atual processo de ensino-aprendizagem é de extrema relevância, assim como analisar as perspectivas futuras e as tendências emergentes nesta área. A partir disso, a pesquisa de natureza qualitativa se propõe a compreender como as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores de línguas têm sido influenciadas pelas mudanças ocorridas ao longo do tempo e investigar, de forma abrangente, a evolução das práticas pedagógicas no ensino de línguas estrangeiras. Para tanto, é necessário levar em consideração tanto o impacto do desenvolvimento tecnológico quanto o avanço teórico em linguística aplicada, para, assim, contribuir com a compreensão das práticas pedagógicas de línguas e o papel das tecnologias no ensino de idiomas. Partiremos da tradicional abordagem Gramática-Tradução, a qual enfatiza a memorização de regras gramaticais e a tradução de textos, até a mais contemporânea, a Abordagem Comunicativa, a qual prioriza a comunicação real e a interação em sala de aula, ambas descritas por Larsen-Freeman e Anderson (2011).

Assim, reitere-se, os objetivos desta pesquisa envolvem analisar a evolução dos métodos de ensino de inglês e o uso de tecnologias a partir da teoria sociointeracionista de Vygotsky, identificando as principais tendências pedagógicas contemporâneas e as possíveis aplicações práticas no contexto do ensino de línguas estrangeiras. Segundo o teórico, "o desenvolvimento cognitivo resulta da internalização de práticas culturais, incluindo a linguagem" (Vygotsky, 1978). No contexto da aprendizagem de uma segunda língua, isso sugere que a aquisição da linguagem é facilitada através da mediação sociocultural, onde a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também uma ferramenta de pensamento, nesse caso, sendo a tecnologia um dos intermédios.

Nesse contexto, é fundamental explorar os diversos recursos tecnológicos disponíveis, como aplicativos e plataformas online que podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades linguísticas. Ademais, é importante também investigar as implicações sociais e culturais do ensino de inglês mediado pela tecnologia, considerando como as interações entre alunos e professores, bem como as dinâmicas de sala de aula, podem ser influenciadas por essas ferramentas (Malta et al 2024). A pesquisa também pretende investigar como as abordagens pedagógicas podem promover uma aprendizagem mais significativa e engajadora, além de investigar como as tecnologias têm concretamente influenciado o ensino de inglês, bem como os desafios e potencialidades que emergem desse panorama contemporâneo.

Ao ampliar nossa compreensão sobre a importância de investigar esse tema, abrem-se caminhos para a potencialização das práticas pedagógicas, permitindo-nos explorar ao máximo o vasto e multifacetado leque de possibilidades que as tecnologias oferecem para



otimizar o ensino de inglês, tornando-o mais envolvente, motivador, contextualizado e integrado à realidade dos aprendizes, sobretudo em um mundo cada vez mais informatizado e globalizado, como apontam Finardi e Porcino (2014) ao evidenciar essa relação quase indissociável, além da necessidade do seu uso de forma crítica.

Por meio de uma análise contextual ampla e uma revisão crítica da literatura especializada centrada em dois estudos de caso e um estudo teórico-metodológico sobre o uso de tecnologias em sala de aula de língua estrangeira, buscamos entender quais metodologias de ensino existentes na linguística aplicada são utilizadas nos aplicativos e outras ferramentas digitais de ensino de idiomas. Comparando os relatos dos autores estudados com o estudo da história e evolução das metodologias de ensino através do livro *Approaches and Methods in Language Teaching* de Jack C. Richards (2001), pudemos tecer um paralelo entre as tecnologias digitais, sua eficiência e suas limitações no ensino de línguas estrangeiras. Nas seções que seguem, serão explorados os principais marcos históricos e teóricos que traçam a trajetória das práticas pedagógicas em línguas, além de identificarmos os desafios e oportunidades trazidos pela era digital, como o uso de recursos tecnológicos e plataformas virtuais para a aprendizagem de línguas estrangeiras.

METODOLOGIA

Este artigo adota uma abordagem de natureza qualitativa, sendo desenvolvido a partir de uma revisão de literatura com foco em estudos de caso e pesquisas empíricas que investigam o tema em questão. A metodologia utilizada visa correlacionar as considerações empíricas apropriadas a esses estudos com as bases teóricas relevantes, proporcionando uma análise ampla e exploratória, fundamentada na revisão de literatura. A escolha por essa abordagem permite uma compreensão mais detalhada e contextualizada das relações entre os estudos de caso analisados e as teorias subjacentes. A pesquisa qualitativa foi escolhida por possibilitar uma investigação profunda e interpretativa das informações disponíveis, o que é adequado para examinar as múltiplas dimensões dos estudos revisados.

Para a construção desta revisão, foram selecionados estudos de caso e pesquisas publicadas em artigos científicos na área. As bases de dados utilizadas para a busca dos materiais foram: *SciELO* e *Researchgate*. O critério de inclusão baseou-se em publicações dos últimos vinte anos que apresentassem correlação direta com o tema e que aplicassem uma metodologia de estudo de caso ou pesquisas empíricas de relevância.



À análise dos dados seguiu-se uma abordagem interpretativa fundamentada na análise de conteúdo. Os estudos foram categorizados de acordo com as similaridades nos métodos utilizados e nos resultados apresentados. A análise comparativa permitiu identificar padrões comuns, divergências e contribuições teóricas presentes nos estudos. Em seguida, os achados foram correlacionados com a base teórica selecionada, com o intuito de identificar como os dados empíricos refletem ou desafiam os objetivos do artigo.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a teórica de linguística aplicada Larsen-Freeman (2011), o aprendizado de idiomas é um processo mental, porém, também é físico e social. É possível, então, fazer uma associação entre o aprendizado de idiomas descrito por Larsen-Freeman com a teoria da aprendizagem sociointeracionista do psicólogo russo Lev Vygotsky.

A relação entre as teorias de Vygotsky e a de Larsen-Freeman no campo da linguística aplicada e ensino de segunda língua encontra-se na intersecção da abordagem sociointeracionista e nos métodos de ensino de línguas. Vygotsky, em sua teoria do desenvolvimento cognitivo, propôs que o aprendizado ocorre primeiramente no nível social e, posteriormente, no individual, por meio de interações mediadas com o outro mais experiente. Esse processo, conhecido como mediação, é central para o conceito de "zona de desenvolvimento proximal" (ZDP). A ZDP é o conceito que descreve a distância entre o que um aprendiz consegue realizar sozinho e o que pode realizar com assistência, nesse contexto, o aprendiz necessita da intervenção de alguém mais experiente, que já possua o conhecimento necessário. Portanto, o progresso do desenvolvimento potencial para o real é facilitado por outra pessoa (NEVES; DAMIANI, 2006). Assim, o professor assume o papel de mediador, atuando como um vínculo entre o aluno e o conhecimento. Ademais, a ZDP pode encorajar tanto a aprendizagem autônoma quanto a colaborativa, permitindo que os alunos escolham seu caminho de aprendizado, colaborem uns com os outros e se engajem em atividades de resolução de problemas em grupo.

Vygotsky enfatizou que a interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo. Ele afirmou que "toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual" (Vygotsky, 1978). No contexto de aprendizagem de uma segunda língua, isso sugere que interações com falantes mais proficientes e a participação em atividades colaborativas são cruciais para a aquisição de habilidades linguísticas. Neste âmbito, a tecnologia entra justamente como o meio para



desenvolver tais habilidades. As tecnologias digitais, por serem uma extensão dessas ferramentas, podem ser vistas como mediadores que facilitam a aprendizagem. Plataformas de aprendizado que utilizam inteligência artificial, por exemplo, podem agir como mediadores inteligentes oferecendo feedback adaptativo e guias interativos que ajudam a mover o aprendiz dentro da sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Vygotsky (1984) afirma que a aprendizagem ocorre por meio da interação colaborativa entre o contexto histórico-social e o desenvolvimento cognitivo, sendo, portanto, um processo socialmente construído. De acordo com o psicólogo russo e conforme citado por Lucci (2006), o desenvolvimento humano se dá em uma relação dialética entre o indivíduo e a sociedade, pois o ser humano é, por natureza, um ser social e histórico, ou mais precisamente, um ser cultural, cuja formação é influenciada pela própria cultura que ele desenvolve. Essa relação dialética ocorre de forma indireta, mediada por sistemas simbólicos, dos quais a linguagem desempenha um papel central. Dessa forma, o processo de construção do conhecimento se dá por meio da mediação dos signos e dos símbolos sociais e suas respectivas funções.

Ademais, de acordo com a teoria de Vygotsky, o input (a exposição à segunda língua) deve ser compreensível, mas também desafiador, promovendo, assim, a aprendizagem dentro da ZDP. Além disso, o output (a produção de linguagem) deve ser encorajado através de interações sociais, permitindo que os aprendizes testem e refinem suas habilidades linguísticas em um ambiente de apoio, ou seja, na sala de aula.

Larsen-Freeman, por outro lado, contribui significativamente para o campo da linguística aplicada, especialmente na área de ensino de segunda língua, ao destacar que a aprendizagem de línguas é um processo dinâmico, complexo e não linear, mas sim um “sistema dinâmico complexo” em que a interação entre língua, aprendiz e contexto é multifacetada e em constante transformação. Segundo a autora, “a aprendizagem de línguas não ocorre de forma sequencial, mas é sensível ao contexto e ao ambiente em que o aprendiz está inserido, evoluindo de acordo com suas interações” (Larsen-Freeman, 2017, p. 3). Ela defende a noção de que a aquisição de uma segunda língua deve ser vista através da lente do “*Complex Dynamic Systems Theory*” (CDST), em que a língua, o aprendiz e o contexto formam um sistema interativo e em constante evolução (Larsen-Freeman, 2017). Ainda segundo ela, “a aprendizagem de línguas não ocorre de forma sequencial, mas é sensível ao contexto e ao ambiente em que o aprendiz está inserido, evoluindo de acordo com suas interações” (Larsen-Freeman, 2017, p. 3).



Tecnologias digitais permitem acesso a uma grande variedade de materiais autênticos, como vídeos, músicas, podcasts e textos, que são recursos importantes para o aprendizado de uma língua. Esses materiais autênticos fornecem contexto real e cultural, que é essencial para a aquisição de uma segunda língua. Segundo Felix (2005), "o uso de tecnologias permite que os alunos acessem materiais autênticos e atualizados, enriquecendo sua exposição ao idioma e promovendo uma aprendizagem mais significativa".

Com base nos estudos de Vygotsky, Brunner e Ross (1976) introduziram o conceito de "andaime" no ensino de línguas, definido como o processo de assistência que permite ao aprendiz resolver problemas ou realizar tarefas que seriam inacessíveis sem ajuda. Os autores identificaram seis funções do "andaime": recrutamento, simplificação da tarefa, foco no aprendiz, demonstração de aspectos relevantes, controle de frustração e modelagem. Plataformas de aprendizado que utilizam inteligência artificial, por exemplo, podem agir como mediadores inteligentes oferecendo feedback adaptativo e guias interativos que ajudam a mover o aprendiz dentro da sua Zona de Desenvolvimento Proximal. As tecnologias podem fornecer "andaimes" digitais que ajudam os alunos a avançarem em seu aprendizado. Por exemplo, jogos educacionais que oferecem dicas e suporte progressivo ajudam os alunos a aprenderem em etapas, respeitando seu ritmo individual. As tecnologias também permitem que os professores ofereçam apoio personalizado, ajudando os alunos a avançar dentro de suas ZDPs.

A relação entre as teorias de Vygotsky e Larsen-Freeman com o uso de tecnologias, como Duolingo e outros aplicativos de ensino de inglês revela como esses métodos digitais aproveitam os princípios da interação social e do aprendizado dinâmico. O pensamento de Vygotsky, que enfatiza o papel da mediação social e da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conecta-se diretamente com o uso de tecnologias, uma vez que tais ferramentas atuam como mediadores digitais no processo de ensino. Vygotsky defendeu que "o aprendizado desperta uma variedade de processos internos que operam apenas quando a criança interage com pessoas em seu ambiente" (Vygotsky, 1978). Aplicativos como Duolingo, com seus recursos interativos e progressivos, funcionam como mediadores ao proporcionar assistência imediata ao aprendiz em níveis de dificuldade ajustáveis, o que se assemelha ao conceito de andaime no contexto digital.

Richards (2015) sugere que "tecnologias digitais podem desempenhar um papel crucial em promover um ambiente de aprendizado dinâmico em que os alunos têm a oportunidade de interagir com o conteúdo de maneiras significativas e autênticas". Essas interações, ainda que mediadas por uma máquina, proporcionam uma forma de prática



autêntica, similar àquelas que Vygotsky e Larsen-Freeman consideram fundamentais para o aprendizado de uma língua.

Assim, tanto a abordagem sociointeracionista de Vygotsky quanto a perspectiva de sistemas dinâmicos de Larsen-Freeman corroboram o uso de tecnologias no ensino de inglês, como Duolingo e aplicativos semelhantes, que funcionam como plataformas adaptativas e interativas, capazes de mediar e ajustar a experiência de aprendizagem em tempo real.

DISCUSSÃO

Para melhor compreender como se desenvolveram as plataformas de ensino e tecnologias digitais voltadas para o ensino de idiomas é preciso analisar como a linguística aplicada evoluiu até o ponto que hoje se encontra.

De acordo com o teórico Jack C. Richards *et al.* (2001), em seu livro *Approaches and Methods in Language Teaching*, o estudo de linguística aplicada e de ensino de idiomas data do século XIX. Segundo Richards, até o século XIX, o ensino de língua estrangeira era focado principalmente no estudo de latim e grego e sua gramática por meio de traduções de frases gramaticalmente complexas. Apenas a frase e sua tradução escrita eram os focos de aprendizado, com a pronúncia sendo apenas empregada para ler em voz alta a frase traduzida e a conversação no idioma-alvo sendo virtualmente inexistente. Nessa época, o ensino do idioma era um fim em si mesmo, e praticar as diversas declinações gramaticais do latim, por exemplo, era considerado uma “ginástica mental” capaz de aguçar a inteligência do estudante.

É nesse cenário que surge a primeira metodologia de ensino que vamos abordar: o *Grammar Translation Method*. De acordo com Richards, essa metodologia de ensino tem uma de suas bases no academicismo alemão, cujo foco na época era principalmente “saber tudo sobre a coisa, e não a coisa em si”. Portanto, o *Grammar Translation Method* se baseia principalmente em ensinar a gramática de um idioma por meio de tradução. O foco principal desse método era a literatura, cuja linguagem era considerada “superior” à língua falada no dia-a-dia.

Não é surpreendente, portanto, que o *Grammar Translation Method* tenha se tornado obsoleto. Ainda de acordo com Richards, em meados do século dezenove, devido ao intercâmbio de informações entre países europeus, houve a crescente demanda por falantes proficientes de línguas estrangeiras, o *Grammar Translation Method* foi sendo deixado de lado e outras metodologias de ensino foram surgindo, dentre elas podemos citar o *Direct Method* e *Communicative Language Teaching*.

Conforme aponta Larsen-Freeman, o *Direct Method* tem como objetivo ensinar o aluno a utilizar o idioma estrangeiro para se comunicar. Nesse método, traduções não são permitidas. O professor deve, por meio de ilustrações, recursos visuais e contextualização fazer com que o aluno aprenda a associar o vocabulário da lição com o seu significado. Já o *Communicative Language Teaching*, surgido nos anos 1970, tem, assim como o *Direct Method*, o objetivo de ensinar o idioma para a comunicação, porém, com um foco maior em situações sociais práticas nas quais os estudantes fossem de fato precisar do idioma-alvo para estabelecer a comunicação desejada. No *Communicative Language Teaching* os alunos são convidados a simular situações e interações sociais reais, como por exemplo: fazer, aceitar e recusar convites. Dessa forma, tanto o *Direct Method* quanto o *Communicative Language Teaching* são metodologias que, segundo Larsen-Freeman, nascem de uma insuficiência observada em metodologias de ensino anteriores.

As metodologias de ensino nas tecnologias digitais

Para compreender como as metodologias de ensino são utilizadas para o ensino de língua estrangeira, sua utilidade e suas possíveis limitações, analisamos alguns autores que trataram do uso de tais tecnologias de ensino de idiomas em seus trabalhos.

O pesquisador Cesar A. Guaqueta (2018), em seu estudo de caso *The Use of Language Learning Apps as a Didactic Tool for EFL Vocabulary Building*, analisou como tecnologias digitais como Duolingo e Kahoot poderiam melhorar o vocabulário em inglês de seus alunos. O estudo foi conduzido pelo pesquisador em uma escola de ensino médio na Colômbia, especificamente com alunos pouco motivados com a disciplina de língua inglesa, e ele analisou dados qualitativos e quantitativos para determinar o grau de aquisição de vocabulário dos estudantes, bem como suas implicações.

Ao longo de oito aulas, Guaqueta utilizou-se de tecnologias digitais como Duolingo e Kahoot em sua sala de aula como uma forma de engajar os estudantes e expandir seu vocabulário. O resultado da pesquisa foi a melhora na riqueza vocabular dos estudantes ao final das oito aulas. O pesquisador relata que as tecnologias digitais adotadas impactaram positivamente na aquisição vocabular dos alunos e, além disso, melhoraram o engajamento dos estudantes no estudo de inglês. De acordo com Guaqueta, ao final das oito aulas os alunos se sentiram mais motivados ao estudar inglês, devido, segundo o autor, à maior riqueza vocabular recentemente adquirida. Segundo o autor, um resultado secundário da pesquisa foi a

motivação dos estudantes em ler textos em inglês, uma vez que um vocabulário mais amplo tornou a leitura mais fácil e os alunos se sentiram mais motivados a ler mais textos em inglês.

Outro trabalho relevante para este tema é o artigo *Language Learning through Mobile Technologies: An Opportunity for Language Learners and Teachers* do pesquisador Mebratu Mulatu Bachore (2015), no qual ele, assim como Guaqueta, se propõe a examinar o uso de tecnologias digitais para o ensino de língua estrangeira. Em seu trabalho, o professor Bachore discute diversos pontos positivos e negativos do uso das tecnologias como ferramenta de ensino. Ao mesmo tempo que ele não nega a existência de vantagens no uso de, por exemplo, telefones celulares e tablets no ensino de língua estrangeira, como a portabilidade, conectividade e interatividade social, Bachore também enfatiza que utilizar telefones celulares como ferramenta de ensino tem suas desvantagens, como por exemplo: limitações de design próprias dos aparelhos, uma vez que não foram projetados como ferramentas de ensino e, portanto, não são totalmente efetivos para esse fim; o custo, levando em consideração que aparelhos com todas as funcionalidades não são baratos; limitações técnicas, como telas pequenas e conexão sem fio pouco confiável.

Em seu trabalho, Bachore defende que, por mais que as tecnologias digitais possuam suas limitações, elas podem ser integradas à sala de aula desde que o professor esteja ciente dessas limitações e saiba utilizar os aspectos positivos das tecnologias em favor do ensino.

Ainda, outro trabalho analisado foi o do pesquisador Shawn Loewen (2019). Em seu artigo *Mobile-assisted language learning: A Duolingo case study*, Loewen faz um estudo de caso sobre o uso do duolingo como ferramenta de aprendizado de língua estrangeira. Lowen destaca diversas vantagens dos aplicativos móveis, como flexibilidade nos horários de estudo, possibilidade de acesso da plataforma em qualquer lugar, possibilidade de acesso de diversos aparelhos e acesso facilitado à informação. Além disso, a gamificação, segundo Lowen, do aplicativo, como o ganho de XP após a conclusão de atividades, ou as recompensas do aplicativo pelo engajamento do usuário, funcionaram como parte da motivação para os estudantes de Lowen.

Contudo, o pesquisador destaca também algumas limitações dos aplicativos de ensino digital e afirma que esses aplicativos de ensino de idiomas não substituem a interação interpessoal real de uma conversa prática em outro idioma e, portanto, só são aplicáveis para o ensino de língua estrangeira até certo ponto. Além disso, as práticas do aplicativo, muito focadas em tradução e repetição fora de contexto, promovem um distanciamento do estudante com a língua estudada, já que não há uma aplicação prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das amplas discussões, podemos concluir que o uso de tecnologias digitais e aplicativos de ensino de idiomas podem, sim, serem incorporados à sala de aula, contudo, eles não substituem a interação em sala. Como afirmado por Vygotsky e discutido anteriormente, a aprendizagem é, antes de tudo, um processo social, portanto, não é possível desvincular o aprendizado de um idioma estrangeiro da interação social a ele associada.

Em nossa revisão bibliográfica dos estudos de caso ficou claro que um fator em comum entre todas as análises feitas pelos pesquisadores em suas respectivas salas de aula foi que a ausência de interação social entre seus estudantes se mostrou grande obstáculo para o aprendizado dos estudantes. Além disso, a metodologia adotada por grande parte das tecnologias digitais revisadas nos estudos, sendo elas muito próximas do *Grammar Translation Method*, foram tidas como limitadas pelos pesquisadores.

Conforme a teoria sociointeracionista de Vygotsky, a educação é um processo social. Por isso, é preciso adotar metodologias de ensino de língua estrangeira embasadas na interação social entre os estudantes. As tecnologias digitais podem e devem ser empregadas como ferramenta em sala de aula, mas é preciso que o professor relacione o uso de tecnologias com a interação entre os estudantes.

REFERÊNCIAS

- BACHORE, Mebratu Mulatu. **Language learning through mobile technologies: an opportunity for language learners and teachers**. *Journal of Education and Practice*, v. 6, n. 31, p. 27-33, 2015.
- DONATO, R. Collective scaffolding in second language learning. In: LANTOLF, J. P.; APPEL, G. (Eds.). **Vygotskian approaches to second language research**. Norwood, NJ: Ablex Publishing Corporation, 1994.
- FELIX, U. **E-learning pedagogy in the third millennium: the need for combining social and cognitive constructivist approaches**. *ReCALL*, v. 17, n. 1, p. 85-100, 2005.
- GUAQUETA, Cesar A.; CASTAÑEDA, Doris Milena. **The use of language learning apps as a didactic tool for EFL vocabulary building**. *English Language Teaching*, v. 11, n. 2, p. 61-71, 2018.
- LARSEN-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. **Techniques & Principles in Language Teaching**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.
- LARSEN-FREEMAN, D. Complexity and Applied Linguistics. **Annual Review of Applied Linguistics**, v. 37, p. 1-15, 2017.
- LOEWEN, Shawn; ISBELL, Douglas R. **Mobile-assisted language learning: A Duolingo case study**. *ReCALL*, Cambridge University Press, v. 32, n. 3, p. 293-311, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0958344019000065>. Acesso em: 29/05/2019.



- LUCCI, Marcos Antonio. **La Propuesta de Vygotsky: La Psicología Socio Histórica.** Revista de Currículum y Formación del Profesorado, V.10, n.2, 2006.
- NEVES, Rita de Araujo. DAMIANI, Magda Florianana. Vygotsky e as Teorias da Aprendizagem. **UNIrevista**, v. 1, n.2, 2006.
- RICHARDS, J. C. **Key Issues in Language Teaching.** Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
- RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. A brief history of language teaching. In: **Approaches and methods in language teaching.** 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. Cap. 1. p. 3-17.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching.** Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
- VYGOTSKY, L. S. **Mind in society: the development of higher psychological processes.** Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1984.
- WOOD, D.; BRUNER, J. S; ROSS, G. The Role of Tutoring in Problem Solving. **Journal of Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines**, v. 17, n. 2, p. 89-100, 1976.